

Relatório de Autoavaliação Institucional

Campus Paulistana
Ciclo Avaliativo
2017

SINAES – Lei no 10.861, de 14 de abril

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Campus Paulistana
Ciclo 2017**

Comissão Própria de Avaliação – CPA/IFPI

Paulistana, 11 de janeiro de 2018

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Paulo Henrique Gomes de Lima
REITOR

Laura Maria Andrade de Sousa
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Antônio de Pádua Alves Pinto
PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

José Luís de Oliveira e Silva
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Paulo Borges da Cunha
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Francisco Washington Soares Gonçalves
DIRETOR GERAL DO CAMPUS PAULISTANA

Anderson Alexandre Pereira da Silva
DIRETOR DE ENSINO DO CAMPUS PAULISTANA

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/IFPI

Comissão Central

Coordenação

Antônio Alves de Carvalho Júnior

Membros

Docentes

Diego Mendes Pinheiro Costa
Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda (Suplente)
Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima (Suplente)

Técnicos Administrativos

Kennya Martins de Melo Sousa Cunha
Mércia Ribeiro de Sousa

Discentes

Fernando Juliano Santos
Fernando Robério Santos de Sousa (Suplente)

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Almerinda Alves da Silva
Josivaldo de Sousa Martins (Suplente)

Procuradoria Institucional

Diego Mendes Pinheiro Costa

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/IFPI

Comissão Local do Campus Paulistana

Membros

Docentes

Everson Thiago Santos Gerônimo da Silva
Cleiton Araújo Domingos
Amanda Ribeiro da Silva (Suplente)
Edvaldo Bispo Santana Junior (Suplente)

Técnicos Administrativos

Rodrigo Lopes Santos
Raqueline Castro de Sousa (Suplente)

Discentes

Tatiane do Nascimento Carvalho
William Ferreira de Santana (Suplente)

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Gicélio Teixeira Arraes
Ramon Castro de Sousa (Suplente)

SUMÁRIO

1	DADOS DO CAMPUS	Erro! Indicador não definido.
2	Atos Regulatórios	Erro! Indicador não definido.
2.1	Institucional	Erro! Indicador não definido.
2.2	Campus	Erro! Indicador não definido.
3	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	Erro! Indicador não definido.
3.1	Cursos Superiores ofertados	Erro! Indicador não definido.
4	METODOLOGIA	Erro! Indicador não definido.
4.1	Procedimentos Metodológicos do Processo de Autoavaliação	Erro! Indicador não definido.
5	DESENVOLVIMENTO	Erro! Indicador não definido.
5.1	ANÁLISE DOS INDICADORES - SEGMENTO DISCENTE	Erro! Indicador não definido.
5.1.1	EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	Erro! Indicador não definido.
5.1.2	EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	Erro! Indicador não definido.
5.1.3	EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS	Erro! Indicador não definido.
5.1.4	EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO	Erro! Indicador não definido.
5.1.5	EIXO 5 - INFRAESTRUTURA	Erro! Indicador não definido.
5.2	ANÁLISE DOS INDICADORES - SEGMENTO DOCENTE	Erro! Indicador não definido.
5.2.1	EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	Erro! Indicador não definido.
5.2.2	EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	Erro! Indicador não definido.
5.2.3	EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS	Erro! Indicador não definido.
5.2.4	EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO	Erro! Indicador não definido.
5.2.5	EIXO 5 - INFRAESTRUTURA	Erro! Indicador não definido.
5.3	ANÁLISE DOS INDICADORES SEGMENTO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	Erro! Indicador não definido.
5.3.1	EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	Erro! Indicador não definido.
5.3.2	EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	Erro! Indicador não definido.
5.3.3	EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS	Erro! Indicador não definido.

5.3.4	EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO		Erro! Indicador não definido.
5.3.5	EIXO 5 - INFRAESTRUTURA		Erro! Indicador não definido.
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS		Erro! Indicador não definido.
	MEMBROS DA CPA DO CAMPUS Angical		Erro! Indicador não definido.

1 DADOS DO CAMPUS

Nome da IES:	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí
Sigla:	IFPI
Código:	1820
Mantenedora:	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí
CNPJ:	10.806.496/0001-49
Natureza Jurídica:	Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal
Organização Acadêmica:	Instituto
Categoria Administrativa:	Pública Federal
Dirigente (Reitor):	Paulo Henrique Gomes de Lima
Endereço da Sede:	Avenida Jânio Quadros, 330, 64053-390, Santa Isabel, Teresina (PI)
Telefone:	86 – 3131 1400
E-mail:	reitoria@ifpi.edu.br
Sítio eletrônico:	www.ifpi.edu.br
Nome do Campus:	Paulistana
Diretor Geral:	Francisco Washington Soares Gonçalves
Endereço do Campus:	Rodovia BR 407, KM 05, S/N, Zona Rural, Paulistana (PI), 64.750-000
Telefone:	(89) 3487-2701
Sítio Eletrônico do Campus	www.ifpi.edu.br/paulistana
CNPJ:	10.806.496/0008-15
Cursos Superiores:	Bacharelado em Zootecnia Licenciatura em Química

2 ATOS REGULATÓRIOS

2.1 Institucional

Ato Regulatório: Credenciamento
Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Tipo de Documento: Lei Federal
Nº. do documento: 11.892
Data do documento: 29/12/2008
Data de publicação: 30/12/2008

Ato Regulatório: Recredenciamento
Prazo de validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Tipo de documento: Portaria
No. Documento: Portaria 1749 de 20/12/2016.
Data do Documento: 20/12/2016
Data de Publicação : 21/12/2016

2.2 Campus

Portaria de Criação: PORTARIA MEC Nº 04, DE 06 DE JANEIRO DE 2009, PUBLICADA NO DOU DE 07 DE JANEIRO DE 2009.

3 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Campus Paulistana está sediado na cidade de Paulistana-PI, mais precisamente no território Chapada Vale do Itaim. Tendo em vista o cumprimento de nossa missão institucional, a promoção do desenvolvimento regional sustentável e da transformação social, muitas discussões foram realizadas, envolvendo os diversos segmentos do Campus, no sentido de adequar os cursos às necessidades da comunidade na qual está inserido, atentando para a finalidade primordial da instituição: a de formar cidadãos criativos, críticos, participativos, capazes de compreender e interferir no mundo que os cerca.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, em seu capítulo IV, prevê o acesso à educação profissional como um direito de todos, desde que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, devendo as instituições de ensino superior aumentarem suas ofertas de cursos superiores direcionados para o mundo do trabalho, qualificando e habilitando profissionais de que a sociedade necessita. Para atendimento ao disposto na LDB, entre outras ações, os sistemas de ensino devem organizar e planejar cursos superiores, tomando como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação.

O Campus conta atualmente com os Cursos de Bacharelado em Zootecnia e Licenciatura em Química, tais cursos foram objeto de diversas reuniões com variados segmentos da cidade de Paulistana e região, a fim de que todos fossem ouvidos e a escolha dos cursos pudesse coadunar com a real necessidade da região.

O curso de Graduação em Zootecnia é instituído pela Resolução CNE/CES Nº 04 de fevereiro de 2006, que define como diretriz um conjunto de princípios norteadores para o desenvolvimento do mesmo. É importante ressaltar que dentre os critérios para a organização e planejamento do curso estão o atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado e da sociedade.

Nessa perspectiva, a partir do que propõe a LDB e amparada pela experiência com o ensino profissionalizante, o IFPI, Campus Paulistana, reconhece no Ensino Superior à possibilidade de assegurar uma formação qualificada, como mecanismo de formação da cidadania, ao tempo em que consolida a preparação para o mundo do trabalho que demanda a sociedade. Quanto à formação específica do profissional Zootecnista, é indispensável se reportar a descrição de características da mesorregião na qual o Campus Paulistana está inserido, na perspectiva de justificar a oferta do curso.

O município de Paulistana/PI está localizado no território Chapada Vale do Itaim, situado no sudoeste do Estado do Piauí e constituído por 16 municípios. O território está inserido na região semiárida, que abrange cerca de 59% da área total do estado do Piauí. O principal bioma do semiárido é a Caatinga, que possui um grande potencial, com uma vegetação propícia à convivência com o semiárido como a criação de animais (bovinos, caprinos, ovinos, aves e suínos), exploração da apicultura (néctar das flores) e piscicultura (aspectos hidrológicos favoráveis).

Vale salientar que a Caatinga, conforme dados do IBGE (2008), apresenta um potencial econômico ainda pouco valorizado. Em termos forrageiros, a vegetação da Caatinga é composta por plantas como: acácia, mimosa, flor de seda, imburana, pau-ferro, catingueira verdadeira, catingueira rasteira, canafístula, mororó, maniçoba, macambira, mandacaru e juazeiro que são pouco utilizadas como opção alimentar para caprinos, ovinos e bovinos. É importante destacar ainda, a diversidade da flora existente e ressaltar a presença de plantas com grande potencial na produção de néctar, o que potencializa a apicultura neste território.

Tudo isso favorece ao desenvolvimento de atividades ligadas a pecuária. Basicamente, pecuária é a domesticação de animais realizada por meio da aplicação de técnicas e que tem como finalidade a comercialização. Geralmente, a pecuária está vinculada somente à produção bovina, porém esta não seria a única, citando-se a suinocultura, equinocultura, avicultura, cunicultura, apicultura, piscicultura, ranicultura, entre outras. Essas são

atividades que mais empregam e mais crescem no país, tornando-se fundamentais na expansão da economia brasileira. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO, a produção animal, é um dos setores mais dinâmicos da economia agrícola. Este setor tem-se expandido rapidamente nas últimas décadas e espera-se que a demanda por produtos de origem animal continue crescendo significativamente, até meados deste século impulsionados pelo crescimento populacional, aumento da renda e urbanização. A pecuária é a principal atividade econômica do território Chapada Vale do Itaim, possuindo aptidão na exploração de diversas áreas como: apicultura; ovinocaprinocultura, agroindústria, piscicultura, bovinocultura de corte, entre outros. Entretanto, mesmo apresentando expressiva aptidão no setor pecuário, a região não possui organização em sua cadeia produtiva, além de não fornecer acompanhamento qualificado devido à falta de profissionais habilitados, impossibilitando a expressão do potencial produtivo da região. Nesse sentido, através da oferta do curso superior de zootecnia, buscar-se-á formar profissionais habilitados para o domínio de técnicas de produção e gestão. A Instituição atende alunos dos diversos municípios do território, que em sua maioria fazem parte da Zona Rural e, assim sendo, esse curso traz esperança de melhorias para esses jovens e adultos que vivem da exploração pecuária.

O Curso de Licenciatura em Química vem sendo implantado em acordo com as políticas e demandas na formação de professores aptos a atuarem na educação básica. O projeto pedagógico do curso em vigência foi aprovado pelo Conselho Superior através da Resolução nº 007 de 26 de outubro de 2015 tem como finalidade atender as demandas das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores licenciados em Química, aos princípios teórico-metodológicos que determina o PDI e demais regulamentações e organizações didático-pedagógica do IFPI e aos objetivos e diretrizes institucionais, fundamentados em dispositivos legais vigentes, por meio da interação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Segundo dados da Secretaria Estadual de Educação do Piauí – SEDUC/PI (2009), a demanda de professores para o Ensino Básico nas áreas de Ciências Naturais e Matemática ainda apresenta números bastante expressivos, o que demonstra a necessidade de formação das IES no campo das licenciaturas, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1 - Demanda de Professores para atender a Educação Básica no Estado do Piauí, no campo das Ciências Naturais e Química.

Demandas de Professores- Estado do Piauí			
Área	Rede Municipal	Rede Estadual	Total
Ciências	5.934	738	6.672
Matemática	5.891	1.032	6.923
Física	148	531	679
Química	146	435	581
Biologia	99	295	394

FONTE: SEDUC/PI (2009)

Face à demanda de recursos humanos na área Química e suas tecnologias, associado à carência de produção de conhecimento contextualizado, particularmente no Estado do Piauí, faz-se necessário o investimento na formação de professores que possam contribuir para responder as questões propostas pela sociedade com relação à melhoria da qualidade do Ensino na Educação Básica e Tecnológica.

3.1 Cursos Superiores ofertados

A seguir apresentamos os Cursos superiores ofertados no IFPI, pelo Campus Paulistana:

BACHARELADO EM ZOOTECNIA

Autorização: Resolução RES.Nº 99/2016

Data da Autorização: 17/10/2016

Reconhecimento: Reconhecimento em andamento

Coordenador: Gil Mario Ferreira Gomes

Ano de Implantação: 2017

Indicadores:

Curso sem Indicadores

LICENCIATURA EM QUÍMICA

Autorização: Resolução RES.Nº 07/2015

Data da Autorização: 26/10/2015

Reconhecimento: Reconhecimento em andamento

Coordenador: Agnaldo Ferreira Lessa

Ano de Implantação: 2016

Indicadores:

Curso sem Indicadores

Legenda:

CC – Conceito de Curso

CPC – Conceito Preliminar de Curso

ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

Obs: Cursos Novos ainda em processo de reconhecimento, não possuem indicadores.

4 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológico de nossa autoavaliação, foram às mesmos adotados em todos os campi, sob orientação da CPA Central, ao qual se fundamentou em aspectos qualitativo e quantitativo. Abaixo, temos uma descrição sucinta do que foi realizado, dentro da perspectiva dos campi, na medida em que as novas comissões iam tomando posse.

4.1 Procedimentos Metodológicos do Processo de Autoavaliação

1ª Etapa: ANÁLISE DAS QUESTÕES PARA UMA NOVA APLICAÇÃO

Quanto aos questionários, adotou-se como modelo o instrumento de avaliação externa do INEP, que agrega questões objetos de avaliação pelos cinco eixos, distribuindo-se as dez dimensões, como previsto no art. 3º da Lei Nº 10.861/2004 - Lei do SINAES. Feita a definição do instrumental de avaliação e da forma de acesso da comunidade pela CPA Central, seguiram-se a pesquisa e análise dos documentos da Instituição (PDI, Regimento Interno, Organização Didática, PPC, Relatórios MEC e Institucionais, Censo), elaboração/reformulação das questões e distribuição das dimensões pelos eixos (Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065 de 2014):

- **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

- **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

- **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

- **Eixo 4: Políticas de Gestão**

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

- **Eixo 5: Infraestrutura Física**

Dimensão 7: Infraestrutura Física

2ª Etapa: SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Enquanto a CPA Central atuava na divulgação do processo de autoavaliação junto ao site eletrônico do IFPI, a CPA Local buscava a sensibilização da comunidade acadêmica no processo da auto-avaliação institucional, lembrando a todos da importância da participação no processo avaliativo através dos questionários online. Vale ressaltar, que foram realizadas reuniões com as coordenações de cursos e professores, com o objetivo de melhorar a participação da comunidade acadêmica no processo de auto conhecimento do campus, além de cartazes, banners e visitas a salas de aulas com o intuito de dirimir dúvidas acerca da avaliação institucional.

3ª Etapa: DISPONIBILIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Os questionários de autoavaliação do IFPI foram disponibilizados a partir do dia 21 de novembro de 2017 até o dia 20 de dezembro de 2017, no Sistema Acadêmico Q-acadêmico ou Google Forms para Estudantes do Ensino Superior (Bacharelados, Licenciaturas e Tecnologias) e no Sistema SUAP para docentes e técnicos administrativos.

4ª Etapa: ANÁLISE E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS PELA CPA LOCAL.

A CPA Central tabulou os dados, e estes foram enviados em forma de minuta de Relatório para a CPA Local do Campus Angical para serem feitas as

análises e sugestões. Concluída as análises e sugestões, a CPA Local elaborou seu relatórios de autoavaliação local.

5ª Etapa: RELATÓRIO LOCAL CONCLUIDOS

Apresentação do relatório à comunidade acadêmica

Encaminhamento do Relatório Local para a CPA Central para publicação no sitio eletrônico do IFPI e elaboração do relatório institucional. Ressaltamos que o relatório local será integrado ao relatório geral confeccionado pela CPA Central.

6ª Etapa DIVULGAÇÃO A COMUNIDADE LOCAL

A divulgação é parte integrante do processo de avaliação interna, que visa tornar público os resultados alcançados. Logo, foi utilizado um processo semelhante ao da sensibilização, informando a comunidade acadêmica o local eletrônico em que o relatório está disponível. Nos próximos meses estaremos indo as coordenações, bem como a reuniões com professores e técnicos, com a finalidade de apresentar o relatório que fora produzido acerca do campus.

Esperamos que com a divulgação do relatório, esse venha a propiciar oportunidades para que as ações concretas para melhores das práticas e investimentos em nosso campus. Os Relatórios elaborados pela CPA Central ficam sempre disponíveis na sitio do IFPI destinado a CPA.

5 DESENVOLVIMENTO

Abaixo, encontraremos os dados e informações referentes a cada eixo e dimensão do processo avaliativo. Lembramos que as informações agora prestadas contemplam os cinco eixos, os quais estão distribuídas as 10 dimensões que foram avaliadas pela comunidade acadêmica, como prevê o art. 3º da Lei Nº 10.861/2004 - Lei do SINAES. Contudo, apresentaremos antes, um quadro com os dados quantitativos da participação dos segmentos envolvidos nessa avaliação.

Quando olhamos esses números, enquanto amostra por segmentos, podemos considerar boa a participação dos técnicos administrativos, atingindo 63%. Quanto à participação docente, consideramos baixa, atingido 39%. Quanto ao segmento discente, consideramos muito boa, atingindo 76%. Para os casos que consideramos insuficientes, precisamos melhorar nossa comunicação e rever nossos procedimentos, investigando os motivos desse índice baixo, analisando inclusive a ferramenta de coleta de dados para esse campus, a fim de melhorarmos o envolvimento desse segmento no processo de auto avaliação institucional.

Quadro 1 – Indicadores Quantitativos de Participantes da Avaliação

CAMPUS	TAES			DOCENTES			DISCENTES		
	T	P	%	T	P	%	T	P	%
Paulistana	38	24	63%	54	21	39%	46	35	76%

T- Total do segmento

P- Participaram

Os dados abaixo se constituem de coletas, adquiridas no questionário online nos Sistemas SUAP para Técnicos Administrativos em Educação e Docentes e no Sistema Q-Acadêmico para os discentes do ensino superior. Disponibilizado a todos os segmentos da instituição.

5.1 ANÁLISE DOS INDICADORES - SEGMENTO DISCENTE

5.1.1 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

5.1.1.1 Dimensões 1.1. Planejamento e Avaliação e 1.2. Processo avaliativo interno e externo em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 1.3. Comissão Própria de Avaliação (CPA).

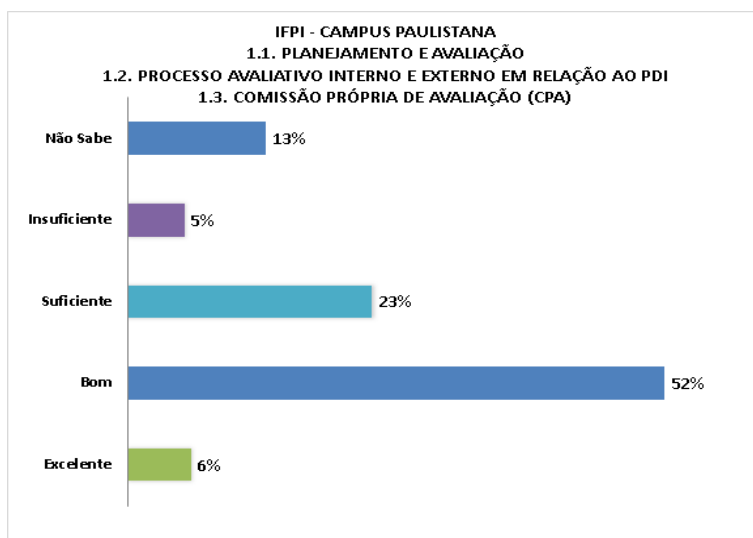


Figura 1-Avaliação do Planejamento e Avaliação Institucional

Análise	Boa Avaliação.
Sugestão	

5.1.2 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

5.1.2.1 Dimensão 2.1. Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

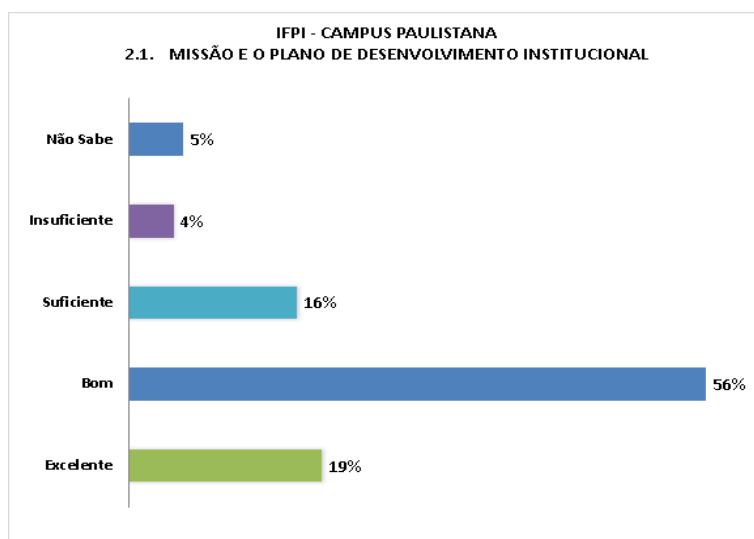


Figura 2 - Avaliação da Missão e Desenvolvimento Institucional

Análise	Boa Avaliação.
Sugestão	

5.1.2.2 Dimensão 2.2. Responsabilidade Social da Instituição

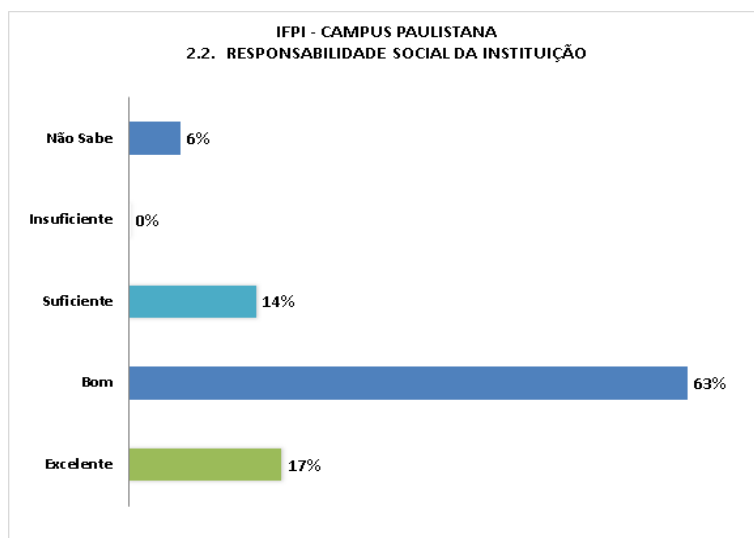


Figura 3 - Avaliação do Responsabilidade Social da Instituição

Análise	Boa Avaliação.
Sugestão	

5.1.3 EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

5.1.3.1 Dimensão 3.1. Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

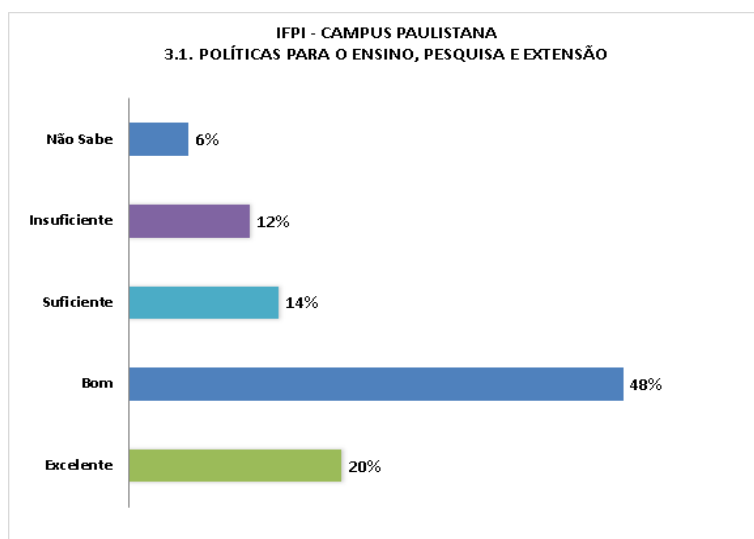


Figura 4 - Avaliação das Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão.

Análise	Tópico 2 – os alunos sentiram a necessidade de maior repasse de informações profissionais e incentivo. Tópico 3 – nota-se uma dificuldade em oportunizar aos discentes a participação em eventos e palestras. Hoje não existe política interna para os estágios, mesmo com a coordenação de estágio existindo. Tópico 4 – Pré-requisitos inadequados no curso de Zootecnia (Matemática 2 para física básica), a disciplina de bioquímica foi condensada em uma única matéria. Entende-se inadequado a disciplina de Metodologia Científica ser ofertada no segundo período. Quanto à Química, entende-se inadequado o projeto integrador no primeiro período. As ementas estão extensas e apresentando repetições, impedindo a finalização das disciplinas. O 3 Período não apresenta disciplinas específicas do curso. Tópico 5 – Nunca foi realizado projeto de Visita Técnica para o curso de Química. Tópico 7 – Curso de Zootecnia apresenta carga horária insatisfatória para a matéria de disciplina. Tópico 8 – Não existe espaço nos períodos para a alocação das disciplinas optativas. Tópico 11 – Alunos desconheciam até mesmo a existência de tal coordenação dado a ausência de atuação por parte da coordenação. Tópico 14 – Quanto ao curso de Química, não existe uma participação efetiva. Tópico 17 – Não existe participação em eventos científicos. Tópico 21 – Avaliação negativa por parte dos discentes. Tópico 23 – Não existe.
Sugestão	Tópico 2 – realização de palestras para o incentivo, repasse de concursos e processos seletivos por meio de grupos de redes sociais. Tópico 3 – Apoio da Direção em transporte para os alunos. Atuação efetiva da Coordenação do Estágio Tópico 4 – Alteração do PPC de Zootecnia para que a disciplina de Física não necessite de pré-requisito da Matemática II, uma vez que trata-se de disciplina básica. Criação de duas disciplinas de Bioquímica. E troca do período de oferta da disciplina de Metodologia Científica para o primeiro período. Alteração do PPC de Química para que a Disciplina de projeto Integrador seja ofertada a partir do 2 período, tendo como pré-

	requisito Metodologia Científica. Revisão das Ementas. Remodelação da grade curricular para oferta de disciplinas específicas em todos os períodos e que as disciplinas pedagógicas possam constar também nos últimos períodos. Tópico 6 – Parceria por parte dos docentes no sentido de encontrarem empresas para realizarem as visitas técnicas. Tópico 7 – Duplicação da disciplina. Tópico 8 – Adição de um período (noturno). Tópico 11 – Atuação por parte da coordenação e que a mesma esteja interagindo com o colegiado de cada curso, com a finalidade de inserção no mercado de trabalho e até de oferecimento de vagas para a disciplina de estágio. Tópico 14 – Efetivo interesse dos docentes na pesquisa, aproximação dos mesmo com os discentes e melhoria na estrutura do laboratório. Tópico 17 – Para que aconteça a participação maciça em eventos científicos, faz-se necessário que exista o maior número de projetos de pesquisa locais. Tópicos 21 – Como não houve aluno especial, não foi necessária adequação do ambiente. Tópico 23 – Faz-se necessário que exista a produção científica.
--	--

5.1.3.2 Dimensão 3.2. Comunicação com a Sociedade

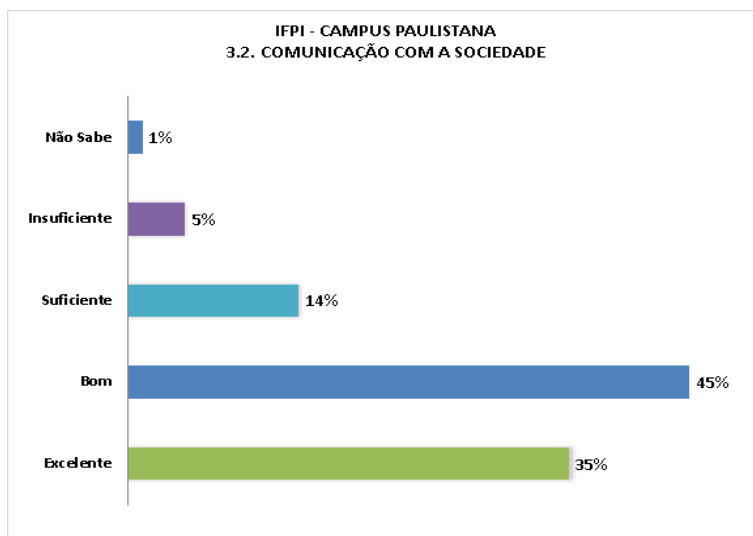


Figura 5 - Avaliação da Comunicação com a Sociedade

Análise	Avaliação foi muito boa.
Sugestão	

5.1.3.3 Dimensão 3.3. Políticas de Atendimento aos Discentes

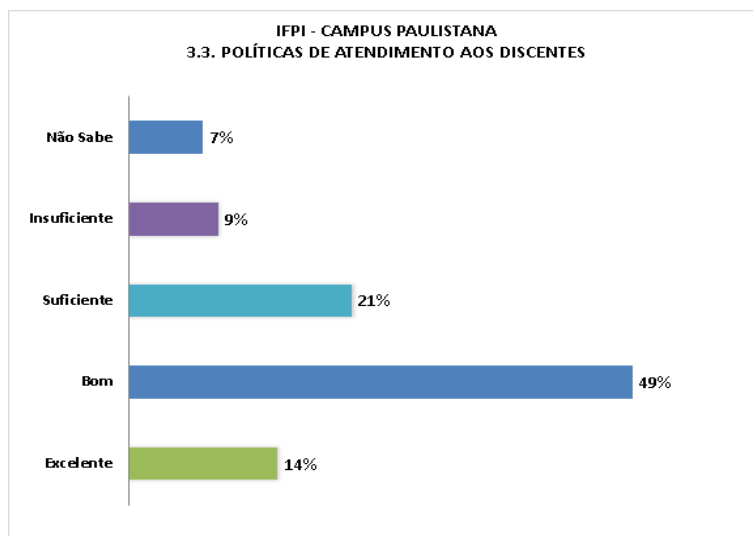


Figura 6 -Avaliação das Políticas de Atendimento aos Discentes

Análise	Não existe egressos.
Sugestão	

5.1.4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

5.1.4.1 Dimensão 4.2. Organização e Gestão da Instituição:

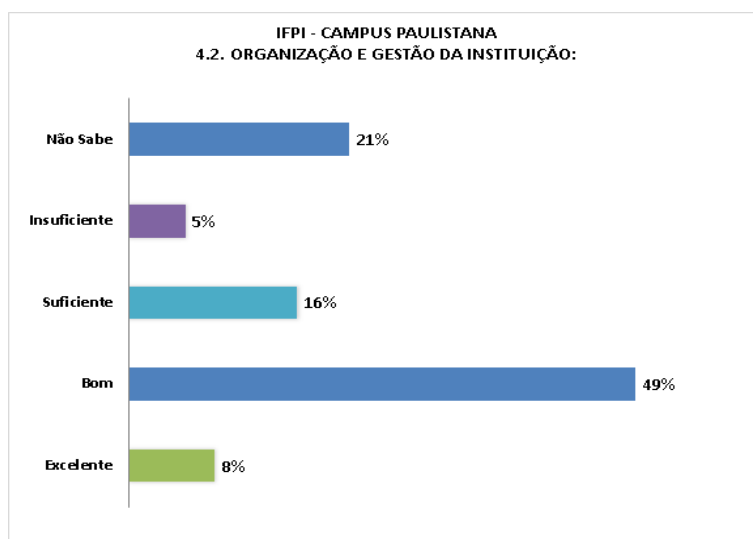


Figura 7 - Avaliação da Organização e Gestão da Instituição

Análise	Não existe órgãos estudantis de representação específica. E notou-se a ausência de repasses dos alunos representantes nos colegiados.
Sugestão	Criação dos órgãos, com o crescimento de turmas do ensino superior.

5.1.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA

5.1.5.1 Dimensão 5.1 Infraestrutura Física.

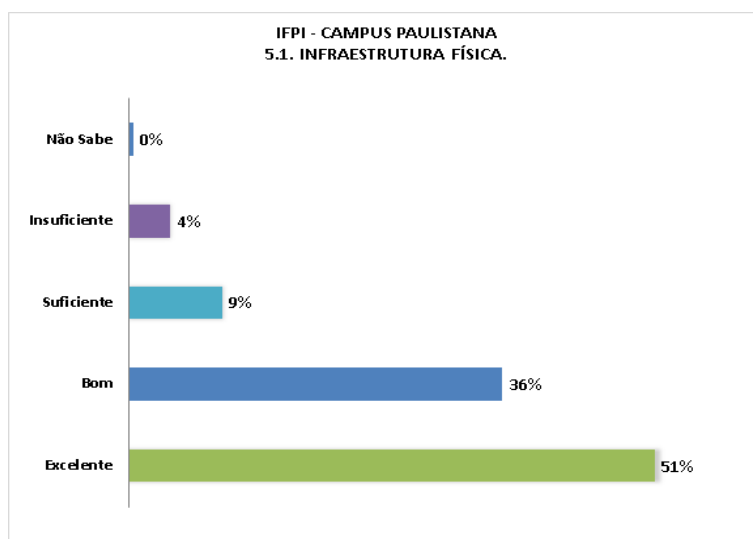


Figura 8 – Avaliação da Infraestrutura Física da Instituição

Análise	Necessidade de melhoria nos laboratórios e iluminação.
Sugestão	Estruturalmente precisa-se de melhorias nos laboratórios. E urgente compra de gerador.

5.2 ANÁLISE DOS INDICADORES - SEGMENTO DOCENTE

5.2.1 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

5.2.1.1 Dimensões 1.1 Planejamento e Avaliação, 1.2 Processo Avaliativo Interno e Externo em Relação ao PDI e 1.3 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

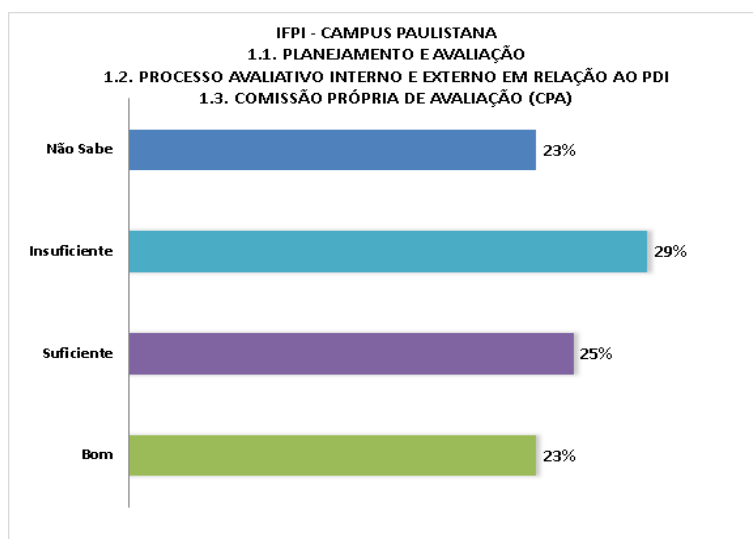


Figura 9 – Avaliação do Planejamento e Avaliação

Análise	O corpo docente não entende que exista uma coerência entre o disposto no PDI e a aplicabilidade no IFPI no tripé educacional. O quadro de servidores não tem conhecimento aprofundado da CPA ou da avaliação do IFPI ou considera insuficiente.,
sSugestão	Reforçar o PDI com o corpo de servidores e buscar garantias da Gestão Local e Geral do cumprimento dos objetivos propostos no Plano de Desenvolvimento ou até discussão para revisão do mesmo. Devido a renovação constante do quadro docente, não existe por parte dos atuais, conhecimento aprofundado do que seja o PDI, nem a CPA, por isso as respostas insuficientes ou negativas.

5.2.2 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

5.2.2.1 Dimensão 2.1. Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

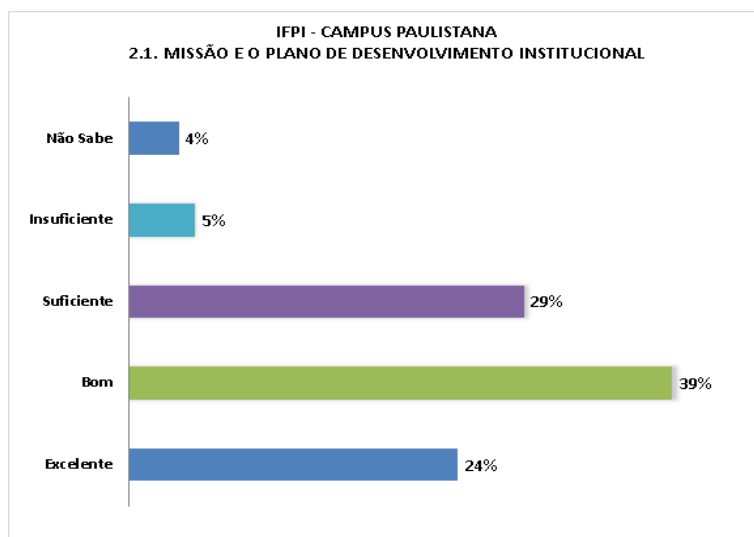


Figura 10 - Avaliação da Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Análise	Não existe o conhecimento geral sobre o PDI por parte dos docentes.
Sugestão	Que no próximo encontro pedagógico, seja discutido o PDI.

5.2.2.2 Dimensão 2.2. Responsabilidade Social da Instituição

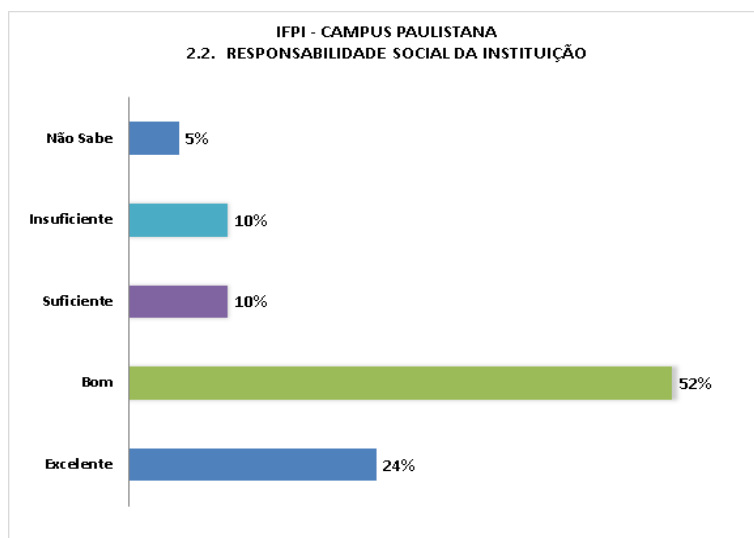


Figura 11 - Avaliação do Responsabilidade Social da Instituição

Análise	Boa Avaliação.
Sugestão	

5.2.3 EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

5.2.3.1 Dimensão 3.1. Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

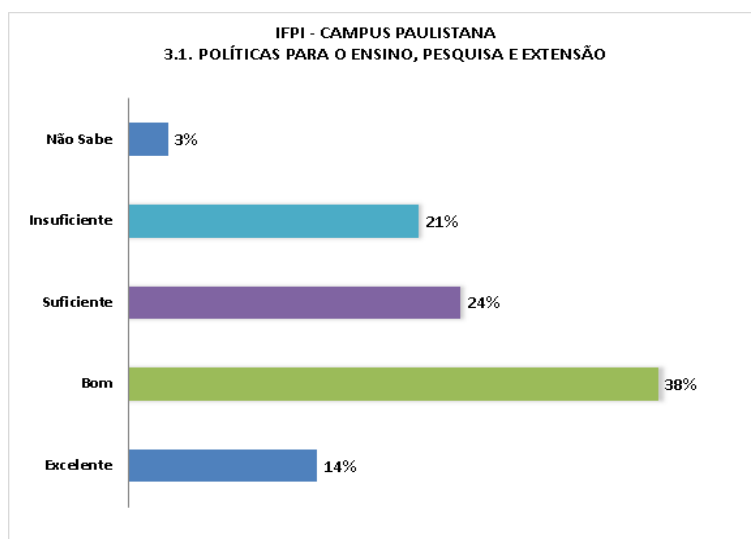


Figura 12 – Avaliação das Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

Análise	Tópico 3 - O corpo docente também entendeu por insatisfatória/insuficiente a oferta de palestras, cursos ou estágios que possam ocasionar o cumprimento das horas de atividades extracurriculares necessárias para os discentes. Tópico 4 – Mostrou-se a insatisfação dos docentes quanto à articulação entre os conteúdos e uma problemática quanto a disposição da grade curricular. Pré-requisitos inadequados no curso de Zootecnia (Matemática 2 para física básica), a disciplina de bioquímica foi condensada em uma única matéria. Entende-se inadequado a disciplina de Metodologia Científica ser ofertada no segundo período. Quanto à Química, entende-se inadequado o projeto integrador no primeiro período. As ementas estão extensas e apresentando repetições, impedindo a finalização das disciplinas. O 3 Período não apresenta disciplinas específicas do curso. Tópico 5 – Os próprios professores, que são responsáveis pela elaboração de visitas técnicas e aulas de campo, reconhecem o baixo índice de produtividade nesses segmentos. Tópico 6 – a análise não é satisfatória, haja vista o tamanho da emenda e a repetição de assuntos em outras disciplinas. Tópico 11 – docentes desconheciam até mesmo a existência de
----------------	--

	tal coordenação dado a ausência de atuação por parte da coordenação. Tópico 12 – os docentes entenderam que não existe uma estrutura curricular adequada. Tópico 13 – a participação em eventos obteve avaliação ruim devido à falta de produção local, com isso não existe oferta para participação em eventos. Tópico 14 – não obteve avaliações satisfatórias devido a inexistência de grupos de extensão. Tópico 15 – insatisfação do grupo docente quanto a participação dos alunos nos projetos de pesquisa. Tópico 19 – O corpo docente considerou insuficiente a política de inovação tecnológica e propriedade intelectual do IFPI. Tópicos 20, 21 e 22 – A maioria do corpo docente acredita ser insatisfatória as políticas de ensino, pesquisa e extensão presentes no PDI.
Sugestão	Tópico 3 Tópico 4 – Alteração do PPC de Zootecnia para que a disciplina de Física não necessite de pré-requisito da Matemática II, uma vez que se trata de disciplina básica. Criação de duas disciplinas de Bioquímica. E troca do período de oferta da disciplina de Metodologia Científica para o primeiro período. Alteração do PPC de Química para que a Disciplina de projeto Integrador seja ofertada a partir do 2 período, tendo como pré-requisito Metodologia Científica. Revisão das Ementas. Remodelação da grade curricular para oferta de disciplinas específicas em todos os períodos e que as disciplinas pedagógicas possam constar também nos últimos períodos. Tópico 5 – Seja reforçada a cobrança por parte das coordenações de curso quanto a realização de visitas técnicas e aulas práticas, para que os docentes compreendam a importância de tais atividades para a formação completa do discente que futuramente exercerá a função. Tópico 6 – Reformulação do PPC e da grade curricular. Tópico 10 – Atuação da coordenação específica. Tópico 12 – A reorganização da grade curricular. Tópico 13 – Para que aconteça a participação maciça em eventos científicos, faz-se necessário que exista o maior número de projetos de pesquisa locais. Tópico 14 – A criação de grupos de extensão. Tópico 15 – A realidade do curso Química é que essa avaliação não é real, uma vez que não existe QUALQUER projeto de pesquisa coordenado por um professor do curso. A realidade do Curso de Zootecnia também é que essa avaliação não se aplica, uma vez que o envolvimento da única turma existente,

	nos projetos de pesquisa é quase que integral. A avaliação pode ter sido negativa, pelo fato dos professores dos cursos técnicos também terem participado. Tópico 19 – Aumentar o incentivo, suporte financeiro e infraestrutura para o desenvolvimento de projetos de pesquisa com qualidade suficiente para que gerem patentes. Tópicos 20, 21 e 22 – Como a maioria dos docentes não têm um conhecimento mais aprofundado do PDI, acredita-se que após uma melhor política de divulgação do mesmo, esse resultado possa ser diferente no próximo relatório. Caso contrário, serão realizadas reuniões para reformulação do PDI para melhor atender às necessidades de ensino, pesquisa e extensão do IFPI – Campus Paulistana

5.2.3.2 Dimensão 3.2. Comunicação com a Sociedade

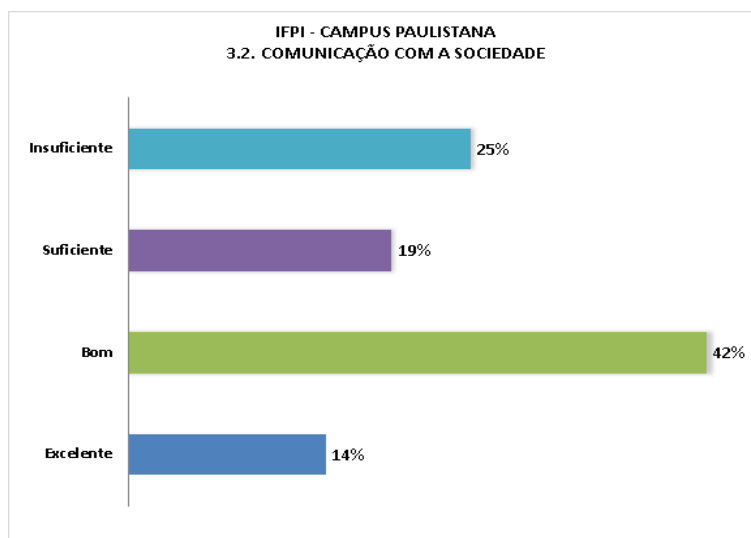


Figura 13 – Avaliação da Comunicação com a Sociedade

Análise	Tópicos 1, 2 e 3 – Os professores consideraram abaixo do ideal a comunicação no IFPI em relação à sua imagem interna, na sociedade e no meio acadêmico. Tópicos 4 e 5 – Os docentes consideraram insuficiente a comunicação no IFPI em relação à qualidade das informações prestadas aos alunos em todas as formas de comunicação.
Sugestão	Tópicos 1, 2 e 3 – Como houve uma discrepância entre a opinião dos docentes e dos discentes em relação a esses tópicos, acredita-se que precisa existir um maior diálogo entre docentes, discentes e servidores técnicos em relação a esse tema, além da comunidade externa. Tópicos 4 e 5 – Realização de um levantamento interno para saber o que precisa ser melhorado em relação às formas de comunicação do IFPI.

5.2.3.3 Dimensão 3.3. Políticas de Atendimento aos Discentes

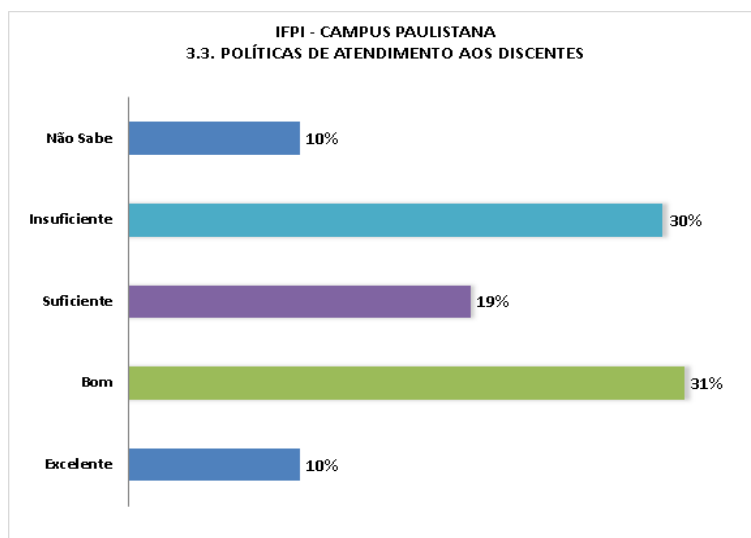


Figura 14 – Avaliação das Políticas de Atendimento aos Discentes

Análise	Tópico 1 – Grande parte do corpo docente considerou insuficiente as políticas de acessibilidade curricular ao estudante. Tópico 3 – Parte do corpo docente considerou insuficiente as políticas de atendimento ao aluno. Tópico 4 – Maioria dos docentes consideraram insuficiente as políticas de acompanhamento de egressos.
Sugestão	Tópico 1 – Compreensão por parte dos servidores de que não existiu demanda até o momento. Caso exista, as adaptações necessárias serão atendidas imediatamente. Tópico 3 – Acredita-se que esse valor se deve à falta de monitores (já estão sendo realizadas seleções de monitores no campus) e a falta de alimentação para os alunos do curso noturno. Cobrar e articular para o funcionamento noturno do restaurante universitário ou alternativas acessíveis ao alunado. Tópico 4 – Ainda não existem egressos nos cursos superiores do IFPI Paulistana, logo ainda não foram aplicadas as políticas de acompanhamento de egressos existentes.

5.2.4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

5.2.4.1 Dimensão 4.1. Políticas de Pessoal

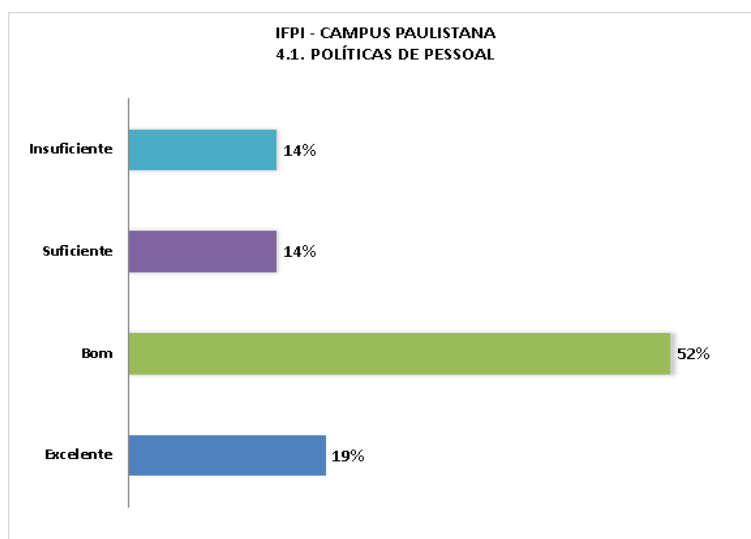


Figura 15 - Avaliação das Políticas de Pessoal

Análise	Boa Avaliação.
Sugestão	

5.2.4.2 Dimensão 4.2. Organização e Gestão da Instituição

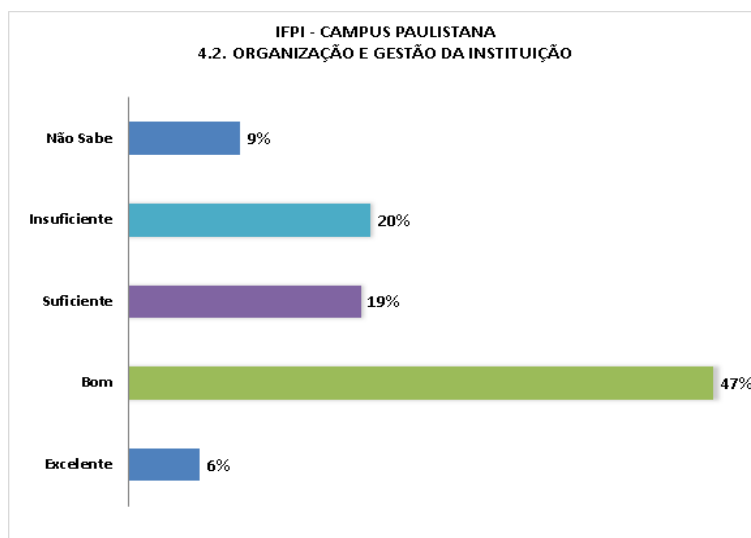


Figura 16 - Avaliação da Organização e Gestão da Instituição

Análise	Tópico 1 – Parte do corpo docente considerou insuficiente o desempenho da coordenação pedagógica. Tópico 5 – A maioria de 33% dos docentes se mostraram insatisfeitos em relação ao funcionamento e atuação do conselho superior do IFPI.
Sugestão	Tópico 1 – Compreendendo que existe um distanciamento entre a coordenação pedagógica e as coordenações dos cursos superiores, haja vista a falta de atuação (ou atuação mínima) daquela nos horários dos cursos noturnos. Aumentar a atuação da Coordenação Pedagógica para com os cursos superiores (já está sendo realizada). Tópico 5 - Realizar um levantamento com o corpo docente sobre os motivos de sua insatisfação para com o conselho superior do IFPI, e levar as insatisfações para este conselho para que eles decidam as providências a serem tomadas. Tópico 6 -

5.2.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA

5.2.5.1 Dimensão 5.1. Infraestrutura Física.

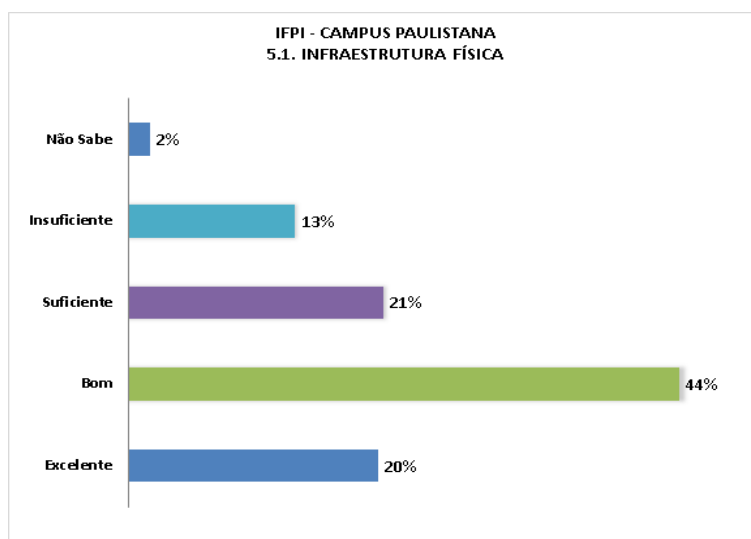


Figura 17 - Avaliação da Infraestrutura Física

Análise	Tópico 13 – Os docentes consideraram insuficiente as sinalizações do ambiente interno do IFPI Tópico 17 – Os docentes consideraram insuficiente o novo espaço de atendimento ao aluno. Tópico 19 – Os docentes consideraram insuficiente os laboratórios de atividades específicas do curso, devido à falta de materiais e alocação em locais improvisados.
Sugestão	Tópico 13 – Providenciar placas já na entrada e em todo o campus, indicando todos os principais setores do mesmo. Tópico 17 – Repensar um novo espaço com acústica adequada ou a reforma do espaço já instalado. Tópico 19 – Construção de laboratórios adequados, solicitando apoio e suporte financeiro para a obtenção de recursos e insumos de laboratório bem como um novo espaço dedicado à construção principalmente do laboratório de Química.

5.3 ANÁLISE DOS INDICADORES SEGMENTO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

5.3.1 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

5.3.1.1 Dimensões 1.1 Planejamento e Avaliação, 1.2 Processo Avaliativo Interno e Externo em Relação ao PDI e 1.3 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

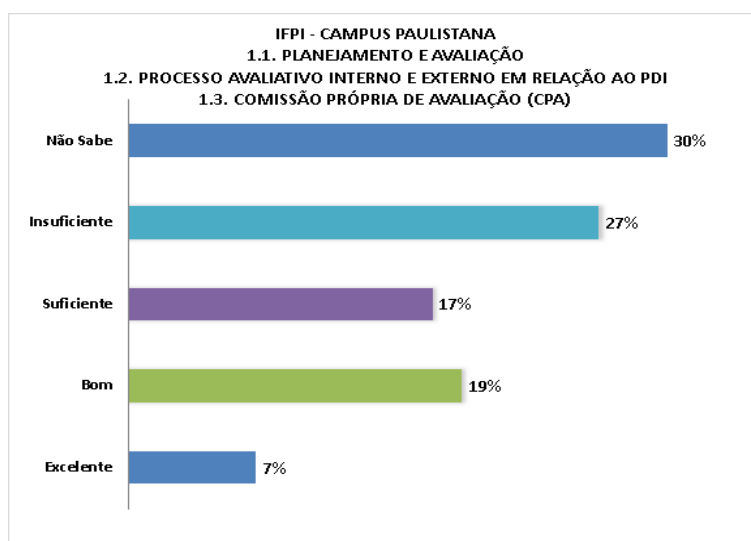


Figura 18 -Avaliação do Planejamento e Avaliação Institucional

Análise	A avaliação foi negativa devido ao desconhecimento do segmento técnico em relação ao PDI e à CPA. Tópico 8 – Os técnicos consideram insuficiente sua participação na elaboração do PDI do IFPI.
Sugestão	Em reunião com os técnicos, apresentar as políticas de desenvolvimento do campus, bem como as atribuições da CPA. Tópico 8 – Essa insatisfação se deve à renovação do segmento de técnicos administrativos, os quais não participaram na elaboração do PDI.

5.3.2 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

5.3.2.1 Dimensão 2.1. Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

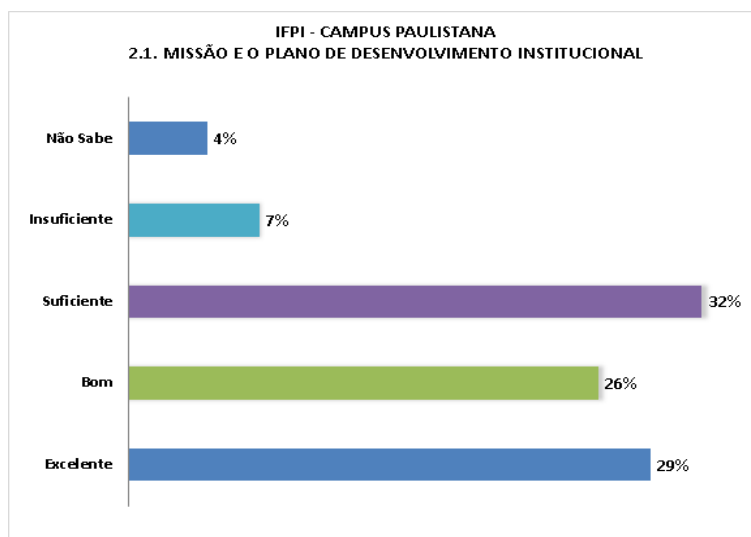


Figura 19 - Avaliação do Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Análise	Boa Avaliação.
Sugestão	

5.3.2.2 Dimensão 2.2. Responsabilidade Social da Instituição

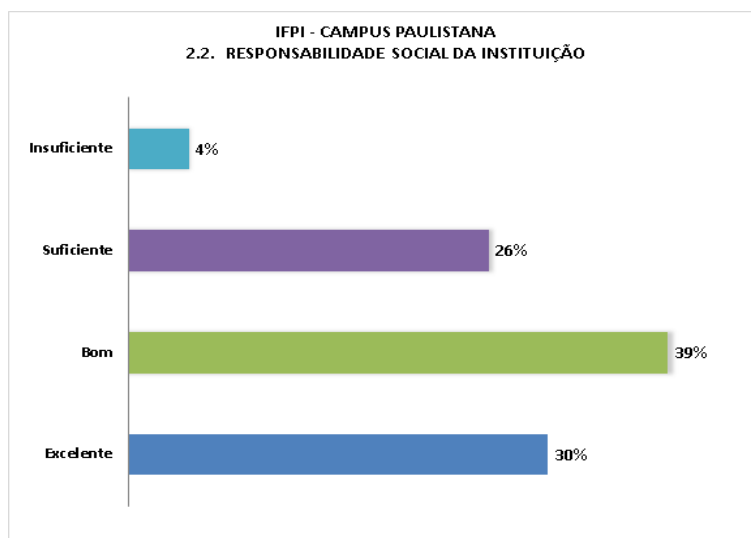


Figura 20 - Avaliação da Responsabilidade Social da Instituição

Análise	Boa Avaliação.
Sugestão	

5.3.3 EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

5.3.3.1 Dimensão 3.1. Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

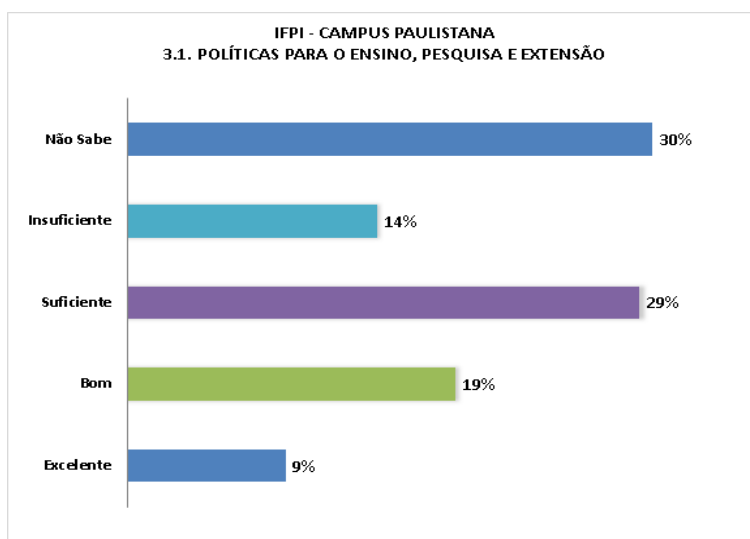


Figura 21 – Avaliação das Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

Análise	Apontaram desconhecimento das disposições do tópico
Sugestão	Na mesma reunião de apresentação do PDI, apresentar as coordenações de ensino, pesquisa e extensão, para que todo o segmento técnico tenha conhecimento sobre os mesmos.

5.3.3.2 Dimensão 3.2. Comunicação com a Sociedade

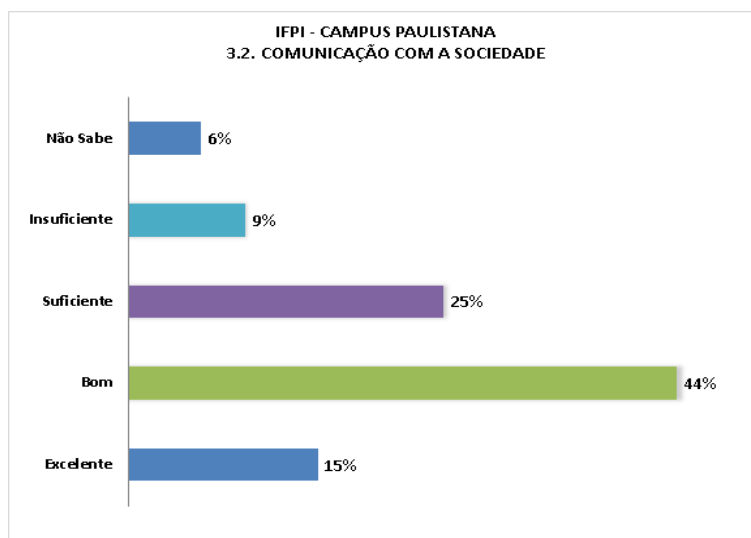


Figura 22 – Avaliação da Comunicação com a Sociedade

Análise	Tópico 5 – Parte dos técnicos consideraram insuficiente as informações prestadas internamente entre setores.
Sugestão	Tópico 5 – Aumentar a visibilidade dos meios de divulgação dessas informações para o segmento técnico.

5.3.3.3 Dimensão 3.3. Políticas de Atendimento aos Discentes

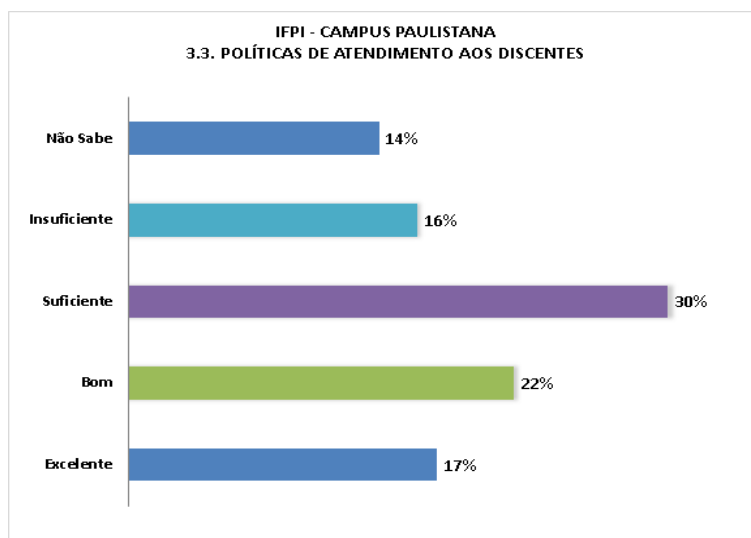


Figura 23 – Avaliação das Políticas de Atendimento aos Discentes

Análise	Tópico 1 – Desconhecem ou consideram insuficiente as políticas de acessibilidade curricular ao estudante
Sugestão	Tópico 1 – Esse resultado se deve à falta de demanda no momento. Quando necessário, essas políticas de acessibilidade serão apresentadas.

5.3.4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

5.3.4.1 Dimensão 4.1. Políticas de Pessoal

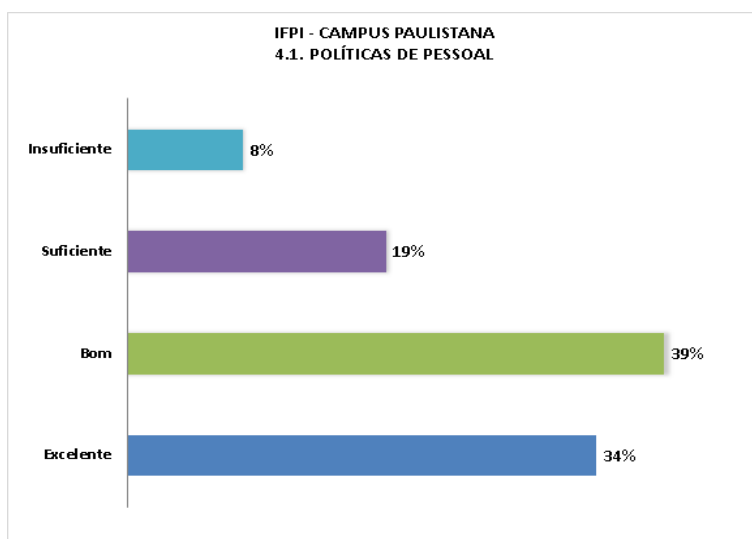


Figura 24 - Avaliação das Políticas de Pessoal

Análise	Não houve uma avaliação totalmente positiva em relação a oportunidade e condições de desenvolvimento pessoal, bem como às políticas de qualificação.
Sugestão	A direção possa prover meios de qualificação adequados para cada um dos setores, visando seu crescimento pessoal e profissional. Gerar incentivos à participação de eventos ligados à área de atuação de cada setor.

5.3.4.2 Dimensão 4.2. Organização e Gestão da Instituição

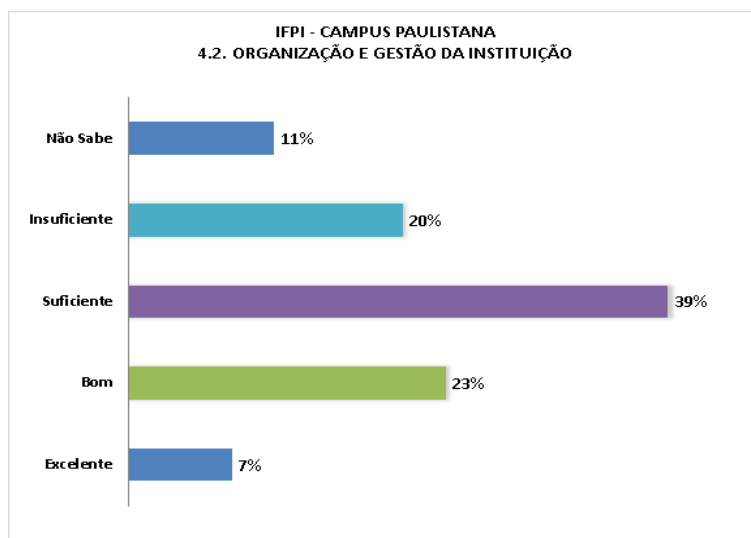


Figura 25 - Avaliação da Organização e Gestão da Instituição

Análise	- Os técnicos alegam desconhecer os objetivos institucionais, as políticas e ações das Pró-reitorias de Administração e de desenvolvimento institucional. Tópico 4 - Consideraram ainda insatisfatório o compromisso da comunidade acadêmica em relação à situação e ao futuro do IFPI. - Se mostraram insatisfeitos com sua participação nas tomadas de decisão do IFPI, a atuação do conselho superior e ao planejamento das atividades na instituição.
Sugestão	- Na mesma reunião de apresentação do PDI, serão adicionadas essas informações para conhecimento geral do segmento. Tópico 4 – Esse valor se deve à grande rotatividade dos servidores, os quais não costumam permanecer por muitos anos no mesmo campus. Aumentar a política de incentivo à permanência dos servidores por longos períodos no mesmo campus, a fim de contribuir para o crescimento do mesmo. Em outras palavras, propor uma alteração na política de remoção do IFPI para evitar tamanha rotatividade de servidores. - Propor uma auto-avaliação no modelo democrático de gestão e cobrar um maior planejamento das atividades institucionais.

5.3.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA

5.3.5.1 Dimensão 5.1. Infraestrutura Física.

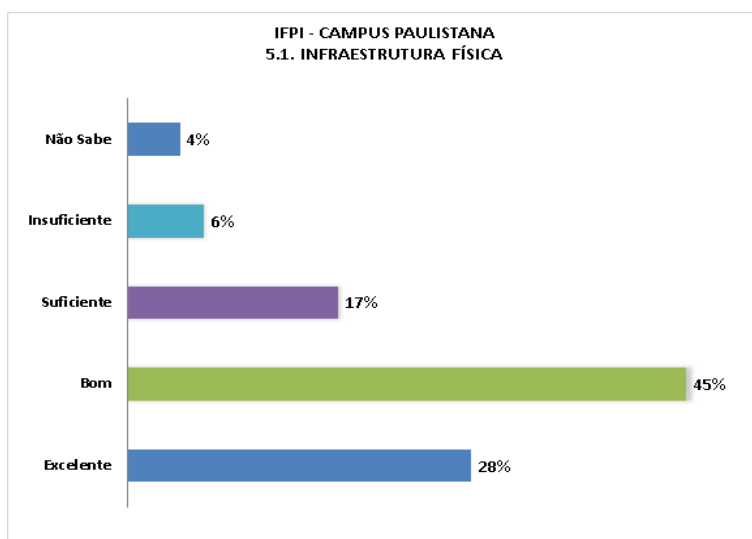


Figura 26 - Avaliação da Infraestrutura Física

Análise	Tópico 13 – Os docentes consideraram insuficiente as sinalizações do ambiente interno do IFPI	
Sugestão	Tópico 13 – Providenciar placas já na entrada e em todo o campus, indicando todos os principais setores do mesmo.	

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação realizada com os segmentos da comunidade acadêmica do Campus Paulistana ocorreu de forma tranquila e organizada.

À todos foi ofertado resumo do PDI no tocante à missão e objetivos do IFPI, assim como das partes concernentes ao Campus Paulistana. Também foi repassado o desejo de que todos pudessem ler o Plano de Desenvolvimento para que pudessem obter uma visão ampla do nosso órgão.

Entendemos como objetivos, diretos e bem direcionados, os questionamentos levantados na avaliação, desde já parabenizamos àqueles que foram responsáveis pela confecção do mesmo.

A avaliação cumpriu seu objetivo, nos fez ouvir todos os segmentos, entender quais as maiores necessidades de cada um deles, assim como as sugestões e críticas de maior relevância.

PAULISTANA/PI, 04 de março de 2018.

MEMBROS DA CPA DO CAMPUS Paulistana

Docentes:

Everson Thiago Santos Gerônimo da Silva _____

Cleiton Araújo Domingos _____

Amanda Ribeiro da Silva _____

Edvaldo Bispo Santana Junior _____

Técnicos Administrativos

Rodrigo Lopes Santos _____

Raquelina Castro de Sousa _____

Discente

Tatiane do Nascimento Carvalho _____

William Ferreira de Santana _____

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Gicélio Teixeira Arraes _____

Raquelina Castro de Sousa _____

Obs. Os documentos originais encontram-se assinados junto a CPA Local e a Diretoria Geral do Campus